

## **CONCEPÇÕES ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA**

### **META**

Promover uma análise crítica sobre a construção do processo histórico da formação docente no Brasil, ao longo do século XX.

Apresentar uma síntese histórica sobre a prática de ensino nos cursos de formação de professores, associando à historicidade dos cursos de Matemática em Sergipe.

### **OBJETIVO**

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Conhecer uma síntese histórica sobre a prática de ensino nos cursos de formação de professores, associando à historicidade dos cursos de Matemática em Sergipe.

## INTRODUÇÃO

Prezado(a) aluno(a)!

Este é um capítulo que trata fundamentalmente da abordagem teórica sobre as matérias de Estágio Supervisionado, por isso ser importante está ressaltando aspectos históricos, conceituais e legais. É uma forma de subsidiar o futuro professor tanto em fundamentos teóricos, como metodológicos ao exercício do magistério.

Retomando o conceito de Estágio, sendo este, de caráter curricular aos cursos de formação docente, é importante compreendê-lo como as atividades a serem realizadas pelos licenciandos durante seu curso no campo em que atuarão no exercício da profissão. Ou seja, estagiar é desenvolver atividades na sala de aula, futuro campo de trabalho do estagiário. Nesse sentido, durante várias décadas, ele foi considerado a parte prática do curso de formação, contrapondo-se às demais disciplinas do conhecimento específico das licenciaturas. “Estágio e disciplinas compõem o currículo do curso, sendo obrigatório o cumprimento de ambos para obter-se o certificado de conclusão” (PIMENTA, 2010, p. 21).

### Escola Nova

É entendida como uma concepção geral de educação do início do século passado (1920 – 1940), adotando uma função social para a escola. O Estado passou a manter as instituições escolares, assistindo-as ou controlando-as. A Escola Nova “não é apenas um conceito didático, mas um conceito social” (BRANDÃO, 1999, p. 63). Esse novo modelo de educação foi concebido no Brasil por intelectuais e jornalistas, provocado pelo chamado Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932.

Nesta aula tentarei, resumidamente, apresentar um recorte de algumas décadas compreendidas entre 1930 – 2000, apenas para lhe situar sobre a trajetória do processo de formação docente no Brasil, tendo como base os textos de Barreiro; Gedran (2006) e Pimenta (2010).

Por que começar na década de 30 (século XX)?

Segundo Nóvoa (1999, p. 19), a partir dos anos 1920, o Movimento da **Escola Nova**, fez emergir na escola um novo trabalho educativo, pelas ideias protagonistas lançadas à época. Houve uma conjugação de projetos culturais, científicos e profissionais, embora com algumas contradições. Mas, contribuiu significativamente para um novo modelo de professor, cujo papel na sociedade passou a ser de destaque.

No Brasil, o movimento fez surgir os chamados Pioneiros da Educação, cujos principais líderes foram Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira. Com seus ideais, eles propagaram um manifesto, disseminando na maior parte da federação, uma modernização no ensino.

**SÍNTESE SOBRE A TRAJETÓRIA DOS CURSOS DE  
FORMAÇÃO DOCENTE**

PERÍODO	ASPECTOS HISTÓRICOS E MARCOS LEGAIS	MODELOS DE PRÁTICA
1920 - 1930	<p><b>Manifesto do Movimento da Escola Nova</b></p> <p>O desenvolvimento da indústria e do comércio evocou movimentos intelectuais por todas as partes do mundo. Era necessário atingir um estágio de modernização, cujos conhecimentos fossem dominados sob um método seguro, organizado e hierarquizado para avançar nessa direção. Precisava-se de mão de obra qualificada para a indústria e comércio (Souza, 2007).</p> <p>A Lei Orgânica do Ensino Superior (Decreto Lei N° 1190/1939) estabeleceu a organização dos cursos superiores de Licenciatura com a finalidade de “preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica”; “preparar candidatos ao magistério de ensino secundário e normal” e realizar pesquisas em vários domínios culturais como objeto de ensino (art.1.º).</p> <p>Os cursos tinham a dupla função de formar bacharéis e licenciados, sob a estrutura curricular que ficou conhecida como “3+1”.</p>	<p>Aulas expositivas</p> <p>Teoria distante da prática</p>
1940 - 1960	<p><b>Constituição de 1946</b></p> <p>Essa nova constituição buscou adotar um espírito liberal e democrático, atraído pelo Movimento da Escola Nova, garantindo “direitos e liberdades individuais com a intervenção do Estado” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 40).</p> <p>Anos depois, surgiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional– LDB N° 4024/1961, no sentido de oportunizar um avanço à sociedade brasileira, organizando o sistema educacional, por um processo de flexibilidade e descentralização do currículo. Para os pesquisadores, foi o momento em se permitiu aos Estados da federação, anexarem disciplinas optativas o currículo mínimo nacional, dando certo grau de descentralização e, por conseguinte, quebrando a rigidez (ibidem, p.42).</p> <p>A proposição da prática educativa estava vinculada à imitação, observação e reprodução de modelos teóricos existentes à época, sem a preocupação de centralizar o ensino na aprendizagem do aluno.</p> <p>O Parecer N° 292/62, do Conselho Federal de Educação – CFE foi criado para estabelecer os currículos mínimos dos cursos de licenciatura, fixando matérias para o bacharelado. O princípio passou a ser: o ensinar em consequência do como ensinar. Dessa forma, incluindo na formação do professor, as chamadas disciplinas pedagógicas. O tempo mínimo para o Estágio era de 5% da carga horária do curso.</p>	<p>A prática como aquisição de experiência, ou seja, reproduzir e imitar modelos</p>

PERÍODO	ASPECTOS HISTÓRICOS E MARCOS LEGAIS	MODELOS DE PRÁTICA
1970 – 1980	<p><b>Perspectiva tecnicista da formação docente</b></p> <p>Para atender às exigências sociais, o governo federal adotou uma série de medidas nos diferentes níveis de ensino, desde a organização e estruturação ao planejamento e currículo.</p> <p>A preocupação foi formar profissionais técnicos, com treinamentos e instrumentalização.</p> <p>Para tanto, promulgou-se a LDB N° 5692/1971, na qual novas proposições foram estabelecidas também para a formação de professores, embora com poucas alterações.</p> <p>Lei N° 7044/1982, altera a estrutura dos cursos de formação docente, mantendo a desarticulação entre as disciplinas pedagógicas e as de conhecimentos específicos de cada curso. Os Estágios contemplavam três dimensões: observação, participação e regência de turma</p>	<p>Racionalidade técnica</p> <p>Ênfase na instrumentalização e desenvolvimento de habilidades.</p>
A partir da década 1980	<p><b>Momentos de reflexão do professor – críticas e encaminhamentos à superação</b></p> <p>Desencadeia a ideia de revitalizar os Cursos Normais, pelo Comitê Nacional Pró-Reformulação dos Cursos de Formação de Educadores – CONARCFE.</p> <p>O CONARCFE é transformado em Associação Nacional pela Formação de Professores (ANFOPE – 1990), visando estabelecer princípios de estruturação e reestruturação dos cursos para a formação de profissionais da educação, a partir dos estudos e pesquisas científicas de seus associados.</p> <p>Surge, então, a Lei N° 9349/1996 introduzindo indicativos para a formação docente, com novas discussões e encaminhamentos.</p> <p>O Parecer CNE/CP N° 09/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, apresenta a concepção da indissociabilidade entre teoria e prática. Nessa concepção, a prática é vista como componente curricular definida como uma dimensão do conhecimento, presente nos cursos de formação e nos estágios.</p> <p>Esse Parecer foi alterado no mesmo ano pelo Parecer N/ 27/2001 para tornar claro que os estágios supervisionados deverão ocorrer nas escolas de educação básica, sendo obrigatório ser realizado durante o curso em tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação do professor. Dessa forma, também passou a ser obrigatoriedade para os estágios, a elaboração de projeto pedagógico por parte do estagiário, o qual ao ser executado será acompanhado e avaliado por um conjunto de professores (coordenador de estágio, supervisor e professor regente da turma). Em 2002, novas diretrizes foram estabelecidas fomentando as do parecer anterior, as quais terão destaque no próximo capítulo deste nosso material.</p>	<p>A prática como pesquisa</p> <p>Reflexão na e sobre a ação</p> <p>Concepção de professor reflexivo de sua prática docente.</p>

## ATIVIDADES

Após a leitura do quadro, amplie seu conhecimento fazendo uma leitura complementar com o texto *Os Cursos de Matemática em Sergipe* (ALVES, 2009). O texto apresenta aspectos que configuram uma síntese história dos Cursos de Licenciatura em Matemática, dando ênfase à formação deste curso nas duas Universidades existentes em nosso Estado.



## CONCLUSÃO

Nesta Aula N° 03, você teve a oportunidade de se situar num panorama histórico sobre a formação docente no Brasil, como também, de conhecer a realidade sergipana no que se refere à implantação dos cursos de Matemática. Conhecer o passado das duas realidades (nacional e estadual) permite-lhe entender e refletir sobre as práticas ainda existentes no exercício docente do professor de Matemática em nosso Estado.

## RESUMO

Compreender o quadro histórico da formação docente, constituída no século XX, associando à trajetória histórica dos Cursos de Matemática oferecidos pelas duas Universidades do nosso Estado, nos possibilita entender o porquê de algumas práticas de ensino, ainda hoje, permanecerem, bem como as dificuldades em desenvolver atividades de Estágio Supervisionado articulando teoria e prática no ensino dessa disciplina.



## PRÓXIMA AULA

A próxima aula poderá ser diluída em mais de uma, como o professor de Estágio desejar ao escolher as atividades mais apropriadas à disciplina que estiver trabalhando, entre os níveis de Estágio (I, II, III ou IV). Como já explicitado na apresentação deste material de Estágio, os capítulos passam todas as disciplinas dessa matéria, ou melhor, todos os níveis de Estágio, cabendo ao professor de Estágio escolher nos capítulos, as aulas mais apropriadas para o desenvolvimento do nível em que estiver atuando.

A Aula N° 04, por exemplo, apresenta sugestão de leituras ou de filme, em atividades práticas para o aluno realizar, no sentido de compreender melhor como se desenvolve a prática de ensino, conforme as concepções anteriormente debatidas. Serão apresentadas sugestões para leitura de dois textos que retratam pesquisas na área da Educação Matemática. Um texto trata de uma pesquisa a prática de ensino e de Estágio Supervisionado. O

